

VIOLÊNCIA EM SERVIÇOS DE SAÚDE

JÚNIOR, José Augusto da Silva¹; OLIVEIRA, Leticia Santiago¹

¹Acadêmicos do 7º período de Medicina UFMG.

Introdução

A violência no trabalho representa qualquer ação voluntária de um indivíduo ou grupo contra outro indivíduo ou grupo, no ambiente de trabalho ou em seu entorno, resultando em dano físico ou psíquico ao trabalhador¹. Os médicos são frequentemente vítimas de formas de violência física, moral, psíquica e até mesmo sexual durante o exercício de sua profissão, tendo como agressores pacientes, familiares, chefes e colegas de trabalho.

No mundo são registradas estimativas superiores a 50% de violência. Uma revisão recente revelou prevalências que variam de 52,8 a 88,9%².

Objetivo

A atuação em ambientes de cuidados à saúde implica lidar com demandas importantes, tais como ritmo de trabalho intenso, recursos humanos ou materiais insuficientes, seguimento minucioso de protocolos, normas e rotinas, entre outras situações que dificultam um enfrentamento saudável por trabalhadores, doentes e famílias. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é dimensionar a violência nos serviços de prestação de cuidados à saúde, além de subsidiar estratégias e políticas para o seu enfrentamento, contribuindo para a prevenção e promoção da saúde do trabalhador médico.

Resultados

No contexto brasileiro, o grande número de episódios de violência no trabalho está relacionado à dificuldade no acesso do usuário ao sistema de saúde¹, além da baixa

qualidade e/ou resolutividade dos serviços². É marcante a alta prevalência de violência no setor de emergência³, onde há a necessidade de atendimento rápido e resolutivo, somada à alta demanda¹. A violência compromete o processo de trabalho, gerando insatisfação tanto por parte do profissional quanto da população atendida. Após experienciar episódios de agressão, são encontradas diversas consequências à saúde dos médicos² (tabela 1). O impacto varia de acordo com a intensidade da agressão e a vulnerabilidade pessoal da vítima².

Tabela 1 – Consequências da violência na saúde dos médicos.

| | |
|---|------------------------------|
| Sentimentos de impotência e limitação | Perda da autoestima |
| Sintomas de transtornos pós-traumáticos | Síndrome de burnout |
| Alterações do sono | Depressão |
| Ansiedade | Alterações de peso |
| Estresse | Aumento do consumo de drogas |

Recomendações

É necessário a reformulação e criação de novas políticas de proteção à saúde dos trabalhadores, voltadas especificamente para os médicos. As possíveis medidas a serem adotadas incluem: aumento de investimentos para reduzir a demanda reprimida; criação de canais de notificação de incidentes acessíveis aos trabalhadores (especialmente em casos de ameaça de agressão e de agressão verbal³), e educação dos profissionais sobre o seu uso; acolhimento e fornecimento de suporte às vítimas, com o intuito de minimizar os danos à saúde²; e estruturação de serviços de vigilância e segurança institucional⁴.

Referências

1. Neto, EMN, Araújo TM, Sousa CC, Soares JFS, Lua I. Violência no trabalho em saúde nos serviços de média complexidade. Rev de Saúde Coletiva da UEFS, 2018; 8(1): 62-29. <http://dx.doi.org/10.13102/rscdauefs.v8i1.2115>
2. Simões MRL et al. Violência no trabalho entre trabalhadores municipais do setor saúde de Diamantina, MG, 2017. Rev. bras. med. trab, 2020; 18(1): 82-90. <https://doi.org/10.5327/Z1679443520200425>
3. Rosenthal LJ, Byerly A, Taylor AD, Martinovich Z. Impact and prevalence of physical and verbal violence toward healthcare workers. Psychosomatics, 2018; 59(6): 584-590. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.psych.2018.04.007>
4. Fernandes H, Paquier DCS, Horta ALM. Violência em ambientes de cuidados à saúde: repensando ações. Rev. Bras Enferm [Internet], 2018; 71(5): 2599-601. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0882>